

ESPECTRO.

LISBOA 4 DE JUNHO.

Damos em supplemento a parte official do attentado commettido contra nós nas agoas do Porto. A correspondencia official ainda não diz tudo. Um nosso artilheiro foi morto pela artilheria ingleza que deu fogo sobre vasos que não se podiam defender! O sangue correu ás mãos dos alliados.

Sir Seymour intimou a rainha para mudar o ministerio dentro de 48 horas! A alegria cabralista converteu-se em tristeza.

O ministerio mandava tomar conta dos cavallos: os inglezes não lhos quizeram dár.

O paiz todo está prompto a resistir. O Porto não cede, e os populares hão de triunfar. Eis-ahi a parte official:

PARTE OFFICIAL.

Copia da carta que o commandante das forças navaes inglezas em frente da barra do Porto dirigio ao conde das Antas.

«Tenho a honra de participar a V. ex.^a que as ordens que tenho do meu governo são imperativas para tomar posse dos navios de guerra pertencentes á junta do Porto, e igualmente das tropas a bordo destes navios, e se elles não ancorarem immediatamente perto do vapor de guerra de S. M. Britannica *America*, eu contra a minha vontade serei forçado a empregar e a usar da minha força. = 31 de Maio de 1847. = Illm.^o e exm.^o sr. conde das Antas. = Sir T. Maitland.»

«A bordo do navio de S. M. *America* junto do Porto, 31 de Maio de 1847. = A sua ex.^a o conde das Antas.

«Exm.^o sr. Como as tropas do vosso commando são agora prisioneiras de guerra, a fim de prevenir desnecessario derramamento de sangue, peço-vos que lhe deis as ordens necessarias para deporem as armas, do contrario empregarei os meios que estiverem ao meu alcance para os obrigar a faze-lo. Tenho a honra de ser = De V. ex.^a &c. T. Maitland cap.

Copia da correspondencia do exm.^o conde das Antas com os commandantes inglezes.

«Illm.^o e exm.^o sr. = Acabo de receber o officio que V. ex.^a me dirige nesta data, e cercado por forças muito superiores ás do meu commando, considero-me prisioneiro de guerra.

Protesto altamente contra a infracção violenta do direito das gentes, e o protesto que immediatamente vou lavrar será visto com horror pelas nações civilizadas: é a guerra sem declaração prévia a uma nação amiga; é o abuso maior que jámais se fez da força, revestido de circumstancias summamente agravantes: é, exm.^o sr., um acto que deshonra para sempre a poderosa Inglaterra — Digne-se V. ex.^a dar as suas ordens sobre o destino ulterior da força do meu commando. — Deos guarde a V. ex.^a — Bordo do *Mindello* em frente da barra do Porto, 31 de Maio de 1847. — Illm.^o e exm.^o sr. sir Thomas Maitland (assignado) *conde das Antas.*»

«Illm.^o e exm.^o sr. — Tenho a honra de passar incluso ás mãos de V. ex.^a o protesto que fiz contra a injusta aggressão que em frente da barra do Porto me foi feita pelas forças de S. M. B.

Não sei até que ponto devo dar credito á palavra d'honra do official inglez commandante, que nos prometteu não nos entregar á facção que domina em Lisboa, quando vejo que a nação ingleza rompe hostilidades com uma nação amiga, atropelando todos os direitos das gentes, da guerra, e sobre tudo os da independencia de Portugal.

Sei exm.^o sr., que o entregar-me a mim, e a força do meu commando ao inimigo que impõe a tyrannia á nação e á rainha dos portuguezes seria o cúmulo das atrocidades. — Estou longe de suppor capaz de uma acção igual a qualquer official inglez e muito menos a um almirante, com a reputação europèa que distingue a V. ex.^a. A não ser pois que V. ex.^a nos queira considerar, como cumpre, e nos foi promettido, e sob cuja condição nos entregamos, eu e a força do meu commando, prisioneiros da força britannica; rogo a V. ex.^a se digno mandar-nos pôr debaixo da protecção da bandeira franceza, ou da de qualquer outra nação que tenha força surta no Téjo. — Deos guarde a V. ex.^a — Bordo do vapor *Mindello*, 1.^o de Junho de 1847. — Illm.^o e exm.^o sr. almirante Parker, commandante das forças britannicas em Portugal (assignado) *conde das Antas.*

Protesto.

«O abaixo assignado presidente da junta provisoria do governo supremo de Portugal, du-

rante a coacção de S. M. a rainha fidelissima, general em chefe das forças nacionaes ás ordens da junta, protesta solemnemente á face de Deos e de todos os povos da terra, em nome da nação portugueza, contra a guerra injusta que, sem declaração previa, sem o menor pretexto, foi encetada pelas forçasnavaes de S. M. B. em frente da barra do Porto, atacando as forças da junta provisoria do governo, que reconhecem, e a quem obdecem em todas as provincias do reino a grande maioria dos portuguezes, no momento em que por um ultimo esforço se ía descarregar o golpe mortal sobre a facção que opprime Portugal.

Foi no dia 31 de Maio de 1847, ás 6 horas da manhã que tres vapores, uma corveta e quatro transportes foram cercados, e aprisionados pela esquadra britannica, sob o commando desir T. Maitland, sendo em seguida occupados pelas tropas britannicas, arreada a bandeira nacional, e intimados os portuguezes para que se considerassem prisioneiros de guerra, apoderando-se a força ingleza dos armamentos e munições.

Este flagrante ataque ao direito das gentes, e á independencia de uma nação, a mais antiga alliada da Inglaterra, não pode deixar de encher de indignação a todas as nações civilisa-

das do mundo, e a Inglaterra ha de ser a primeira a ceusurar a injusta aggressão e o revoltante procedimento do governo inglez, contra o qual e suas consequencias se lavra o presente protesto.—Bordo do vapor Mindello em frente da barra do Porto 31 de Maio de 1847 (assignado) conde das Antas.»

PROCLAMAÇÃO.

Soldados! É tempo de terminar esta memoravel campanha com um feito digno de vós, digno do exercito nacional, que liberte a capital da escravidão, e a rainha da abominavel coacção em que a tem os inimigos da patria! Tive sempre em vista, bravo 2 de caçadores, valente 7 d'infanteria, conduzir-vos ao vosso quartel de Lisboa: a melhor estrada para lá chegar, é a que fizerdes com a ponta da bayoneta: a veterana, e aguerrida municipal do Porto, e o intrepido 7 de caçadores nos coadjuvarão; a victoria vos abre os braços, e as benções da patria vos esperam! Á vossa frente irá para vencer ou morrer comvosco, intoando vivas á patria, á sr.ª D. Maria 2.ª, e á carta reformada.—O general, conde das Antas.

... O abaixo assignado presidente da junta provisoria do governo supremo de Portugal, de-
 ... em Portugal (assignado) conde das Antas.
 ... Parker, commandante das forças britannicas
 ... Junho de 1847.—Mm, e exm, sr. commandante
 ... a V. ex.ª.—Bordo do vapor Mindello, 1.º de
 ... que tenha força surta no Tejo.—Deos guardes
 ... deira franceza, ou de qualquer outra nação
 ... mandar nos por debaixo da protecção da ban-
 ... da força britannica; logo a V. ex.ª se digno
 ... eu e a força do meu commando, prisioneiros,
 ... metido, e sob esta condição nos entregamos,
 ... puzes considerar, como cumpri, e nos foi pro-
 ... que a V. ex.ª. A não sei pois que V. ex.ª nos
 ... minante, com a republição europeia que distin-
 ... qualquer official inglez e tanto menos a um ofi-
 ... longe de supor capaz de uma acção igual,
 ... guexes seria o camufo das atrocidades.—Láto
 ... põe a rainha a nação e a rainha dos portos
 ... a força do meu commando ao inimigo que in-
 ... del exm, sr., que o entregar-me a rainha,
 ... dancia de Portugal.
 ... gentes, da guerra, e sobre tudo os da independen-
 ... são amigos, atropelando todos os direitos das
 ... ção ingleza rompe hostilidades com uma na-
 ... que domina em Lisboa, quando vejo que a na-
 ... que nos promettera não nos entregar á facção
 ... lavra d'honra do official inglez commandante
 ... Não sei ate que ponto deve dar credito á pa-

... do, considero-me prisioneiro de guerra.
 ... por forças muito superiores ás do meu comman-
 ... não que V. ex.ª me dirige nestas datas, e cercado
 ... Mm, e exm, sr.—Acabo de receber o ofi-
 ... Antas com os commandantes inglezes.
 ... Copia da correspondencia do exm, conde das
 ... De V. ex.ª, de V. Maitland cap.
 ... para os obrigat a faz-lo. Tenho a honra de ser
 ... puzes os meios que estiverem ao meu alcance
 ... rias para depor as armas, do contrario em-
 ... que, peço-vos que lhe des as ordens neces-
 ... de prevenir desnecessario deturramento de san-
 ... ando são agora prisioneiros de guerra, a fim
 ... Exm, sr. Como as tropas do vosso comman-
 ... conde das Antas
 ... do Porto, 31 de Maio de 1847.—A sua ex.ª, o
 ... Maitland.
 ... Mm, e exm, sr. conde das Antas.—Sr. Y.
 ... a minha vontade este forçado a empregar e a
 ... guerra de S. M. Britannica, guerra, eu contra
 ... corarem immediatamente perto do vapor de
 ... tropas a bordo destes navios, e se elles não an-
 ... rantes á junta do Porto, e igualmente das
 ... vos para tomar posse dos navios de guerra per-
 ... ordens que tenho do meu governo são impera-
 ... Tenho a honra de participar a V. ex.ª, que as
 ... dirigio ao conde das Antas.
 ... as navas inglezas em frente da barra do Porto
 ... Copia da carta que o commandante das for-